APLAUSO

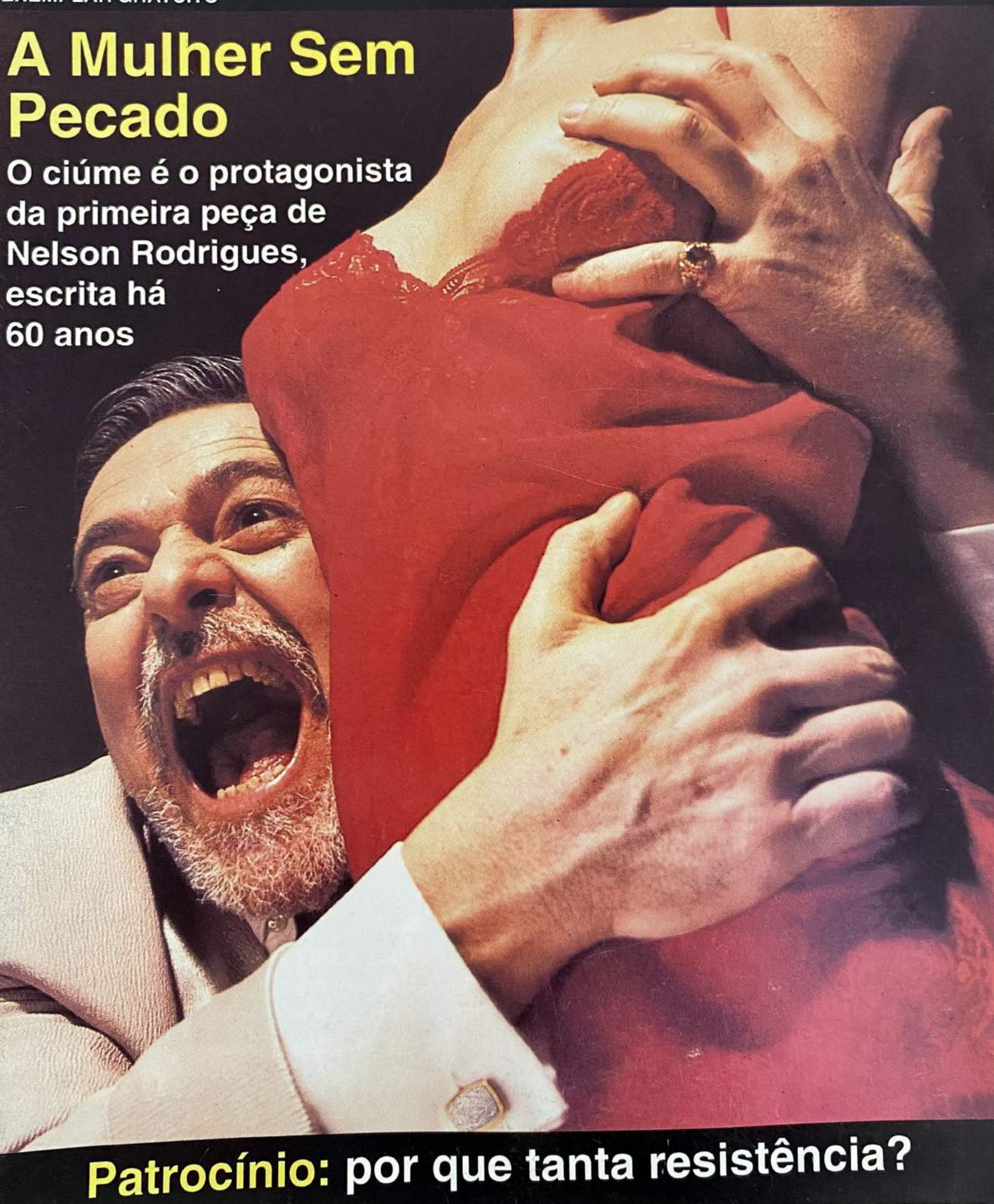
guia de teatro

ANO III Nº 21

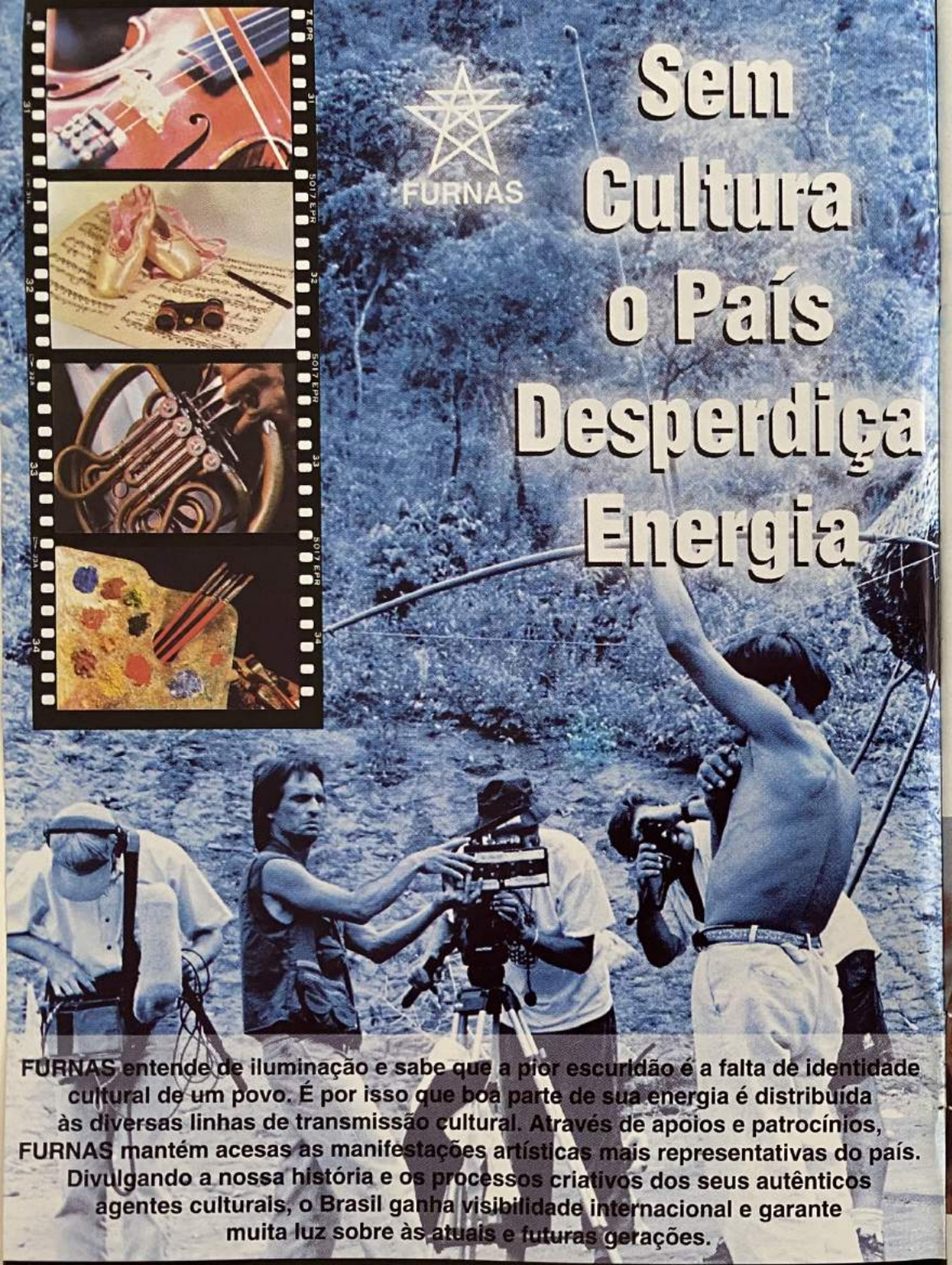
EXEMPLAR GRATUITO

A Mulher Sem Pecado

O ciúme é o protagonista da primeira peça de Nelson Rodrigues, escrita há 60 anos



Patrocínio: por que tanta resistência?



BASTIDORES

O Novo Teatro Glória

"Em 1999, depois de terminar a temporada do espetáculo *As Três Irmãs*, fui descansar na Bahia. Lá mesmo recebi o telefonema de Helena Severo com uma proposta para assumir a administração do Teatro Glória. Aceitei a proposta, tendo como condição implementar um novo projeto e não apenas montar uma programação de espetáculos. O projeto original previa a criação de oficinas, realização de debates, produção de bons espetáculos e muito mais.

Com essa proposta em mãos, consegui a promessa de patrocínio da Credicard, através da lei do ISS, no valor de 1 milhão de reais. A única condição para a liberação da verba seria a apresentação do certificado do ISS pela Prefeitura, mas a burocracia Municipal emperrou esse patrocínio, e assim está desde abril de 99. Teria sido muito bom se, em lugar do sentimento de frustração, tivéssemos recebido os recursos que proporcionariam realizações de projetos interessantes para toda a comunidade.

Continuamos, porém, a botar a bola para a frente, apesar de tudo. Através da verba que nos foi possível, conseguimos auxiliar algumas produções, como o espetáculo *O Zelador*, do Selton Mello, um grande sucesso de público e de crítica. Outros bons espetáculos entraram em cartaz no Glória, entre eles *Lisbela e o Prisioneiro* e *A Controvérsia*, com seus próprios patrocínios. O Teatro Glória ganhou uma cara, passou a ter uma personalidade, e disso me orgulho bastante.

A partir deste mês de outubro, com o apoio da RioArte, todas as segundas-feiras realizaremos encontros entre dramaturgos, diretores e atores, para um projeto chamado AC – DC (Antes e Depois da Censura). Através desses encontros, novos autores poderão divulgar os seus textos e diretores entrarão em contato com os atores, que estarão diante de possíveis novos trabalhos. Este, infelizmente, será nosso único projeto."

Maria Padilha, outubro/novembro de 2000

JORNAL DO TEATRO

Apuros a dois

Está marcada para 4 de janeiro, no Teatro Cândido Mendes, a estréia da peça *Amor a Dois*, com Cissa Guimarães e Tadeu Aguiar, sobre os apuros de um casal em diversas situações. O texto, da dupla francesa Pierre Palmade e Mireille Robin, foi traduzido e adaptado por Flávio Marinho. A direção será de Cininha de Paula.

A Moreninha no palco

Depois de fazer sucesso na televisão, com Nívea Maria, e no cinema, com Sonia Braga, *A Moreninha*, de Joaquim Manoel de Macedo, ganha uma versão teatral dirigida por Tânia Nardini, a preferida de Marieta Severo e Marco Nanini.

É sacanagem?

Grandes autores também falam de sacanagem. É o que prova a bem humorada revista musical *Só de Sacanagem*, atração da Casa do Riso, no Leblon. Na direção, André Valli. Já o elenco conta com Sebastião Lemos, Alice Viveiros de Castro, Nedira Campos, Luciano Borges... E assinando as sacanagens, autores consagrados como Nelson Rodrigues, La Fontaine, Antonio Botto, Glória Perez, Bocage e Gugu Olimecha. Não dá para perder...

Balzac vai ao teatro

O Teatro do Espaço Cultural dos Correios está com visita ilustre: *Eugênia Grandet*, de Honoré de Balzac, sobe ao palco tendo à frente Milton Gonçalves e Lenita Meddina. A direção e a adaptação da obra, que faz parte de A Comédia Humana, é de Fernando Berto. O grupo Fratelli de Teatro assina a produção. De quinta a domingo, às 19 horas. Agende!

GOVERNO RJ Rio de Janeiro
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)511-1390 e (21)511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (arte), Maria Lúcia Rangel, Dalila Magarian e Eduardo Graça (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Artcor. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: divulgação.

multi show

Apresenta:

Peça QUE o Multishow APÓIA

O Multishow saiu na frente. É o primeiro canal de televisão brasileira a fazer making ofs de peças teatrais. Uma Noite na Lua, A Rainha da Beleza de Leenane, Decadência, Coração Brasileiro são algumas das peças que o Multishow prestigiou e apoiou. Se ligue no programa "Multishow em Revista" e fique por dentro dos bastidores das peças que o Multishow apóia.

www.multishow.com.br

Para assistir ao Multishow, assine
Net 0800-992211 ou Sky (0xx11) 3664-6000.

multi show
CANAL GLOBOSAT

PALAVRA DE ATRIZ

Maitê Proença

A Catarse

Maitê: livrando-se dos sapos

"Outro dia eu estava lendo sobre a catarse. Como é importante se livrar das coisas que a gente reprime. O ódio a uma pessoa, o medo de uma situação, o amor, a raiva por uma determinada atitude... Mas a gente se segura e engole mais um sapo. Aliás, ao longo dos anos engolimos um monte de sapinhos, que ficam ali dentro, apertados feito sardinhas em lata. Como temos de manter a pose, seguimos adiante, com nossa alegria comedida... nossos gestos comedidos. Nunca fazemos a catarse, nunca nos libertamos para ficarmos, realmente, em harmonia. O palco permite isso, permite a catarse. É um privilégio. Toda noite saio exaurida, mas plena – também intelectualmente. Uma louca tem uma coerência ilógica, e faço uma princesa enlouquecida na peça *Isabel*, do Aderbal Freire-Filho (vamos viajar agora pelo Brasil). O espetáculo se passa no dia seguinte da Proclamação da República. Na verdade, eu nunca havia sido muito íntima da Princesa Isabel, porque o que nos ensinam nas escolas é aquela formalidade da Abolição da Escravatura. Fui saber mais da sua história durante nossos primeiros ensaios. Isabel é uma carga que dá trabalho. Saio liberta. Dá um cansaço que, na verdade, é uma leveza. Por isso digo aos novos atores que não cometam o equívoco que cometi no início da minha carreira, de fazer uma forma, porque sempre é uma coisa que não é sua, e jamais a será inteiramente. Cada um de nós tem de dar a sua mensagem individual. Só aí poderá ter um momento magistral. Ninguém é igual a você. Vá lá, conheça a sua pessoa, no positivo e no negativo, no que há de mais hediondo. Livre-se através do personagem. Ele é só seu. E só isso pode transformar você num ator ou numa atriz interessante. Nada mais."

Colecione, assine!

Enviamos para todo o Brasil

Assinatura semestral R$ 18

Maiores informações

Tel.: (21) 511-5344/511-1390

ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

Com Amor, Oscar Wilde

FOTOS: GUGA MELGAR/DIVULGAÇÃO

O julgamento do escritor irlandês é levado ao palco.

Por Dalila Magarian

Ao entrar no teatro Sesi para assistir ao espetáculo *Com Amor, Oscar Wilde*, alguns espectadores serão convidados a fazer parte de um júri cujo réu é ninguém menos do que o escritor de alguns dos grandes clássicos da literatura britânica, como *Salomé* e *O Retrato de Dorian Gray*. O texto, elaborado pelo ator e roteirista Maurício Souza Lima, conta passagens da vida de Oscar Wilde a partir do famoso julgamento que escandalizou a Europa no século 19. O poeta irlandês foi acusado, julgado e preso por ser homossexual, e a peça parte deste fato para falar sobre diferenças, preconceitos, amor, ódio e traição.

Com direção de Ivone Hoffmann, cenário e figurinos da carnavalesca Rosa Magalhães e direção de produção de Regina Malheiros, o espetáculo traz de volta aos palcos do Rio de Janeiro o ator Perry Sales, que interpreta o marquês Queensberry, o maior adversário de Wilde. "O personagem é um homem violentíssimo. Se Wilde é um deus na peça, digamos que Queensberry seja o próprio demônio", avalia o ator, que deixou Salvador, onde é dono do Teatro Gambôa, especialmente para participar desta encenação.

Médico de formação, além de ser o autor da peça, Maurício Souza Lima interpreta o próprio Wilde. Segundo ele, o texto foi elaborado a partir de uma pesquisa que durou dez anos sobre a biografia do poeta irlandês. Na peça, Maurício brinca com os limites da vida e da morte, baseando-se em experiências reais da época em que atuava como plantonista de hospitais públicos. "Esse tipo de experiência pessoal aparece, por exemplo, numa das cenas finais, em que Oscar Wilde está delirando", diz ele.

Exposição Simultânea

Durante a temporada do espetáculo, estarão em exposição vinte painéis fotográficos com retratos das pessoas que fizeram parte da vida do escritor. Uma exposição de figurinos da época, com pesquisa de Patrícia Bueno, também acontece simultaneamente no foyer do teatro. Para aqueles que desejarem saber ainda mais sobre a vida de Oscar Wilde, haverá dois dias de palestras, com inscrições no local. Maiores informações pelo telefone 563-4163.

Evento sobre o dramaturgo inclui filmes, ciclo de debates, leituras dramáticas e peça protagonizada por José de Abreu, Luciana Braga e Wanda Lacerda.

Por Dalila Magarian

Pecados
de Nelson Rodrigues

Olegário (José de Abreu) é o marido obcecado pelo ciúme que sente da esposa Lídia (Luciana Braga), bem mais moça do que ele. Este é o ponto de partida para o espetáculo *A Mulher Sem Pecado*, o primeiro texto para o teatro escrito por Nelson Rodrigues, há 60 anos. Segundo José de Abreu, que também atua como produtor da peça, o texto foi criado em circunstâncias especiais. Na época, Elza, mulher de Nelson, estava grávida e a situação financeira da família não era das melhores. "Para resolver o problema, sabendo do sucesso que as comédias faziam nos teatros da Cinelândia, Nelson decidiu escrever a peça – e, hoje, toda a sua obra é considerada um ícone da dramaturgia brasileira", diz ele.

No texto, o único objetivo de Olegário é testar a fidelidade de Lídia. Por conta disto, a ação gira em torno do ciúme doentio do personagem. A criada Inézia (Isabel Themudo), o motorista Humberto (Rocco Pitanga) e o funcionário da firma de Olegário, Joel (Camilo Bevilacqua), funcionam como espiões prontos a relatar todos os passos da esposa colocada em dúvida. Olegário desconfia de tudo e de todos: das amigas, das visitas à costureira, do mendigo da esquina e até de Maurício (Fernando Alves Pinho), irmão de criação de Lídia. Dona Aninha (Wanda Lacerda), mãe de Olegário, é doente e necessita de cuidados permanentes, mantendo Lídia presa dentro de casa. Quando finalmente o marido obcecado se convence de que nunca foi traído, uma reviravolta acontece no palco, levando a um desfecho tipicamente rodriguiano.

A direção da montagem é de Luiz Arthur Nunes (doutor em teatro pela City University of New York, com tese sobre Nelson Rodrigues), que dirigiu *Vestido de Noiva*, com Malu Mader no papel principal. José de Abreu quis que a pré-estréia do espetáculo fosse realizada em Recife, com a intenção de repetir a trajetória do próprio Nelson. "Tive esse insight durante a noite. Na manhã seguinte, já estava em contato com o governo de Pernambuco em busca de patrocínio", comenta o ator, que deixou barba e cabelos brancos para viver o personagem.

Apesar de ambientada nos anos 40, a época não é excessivamente marcada nesta montagem. Os figurinos (criados

por Beth Filipeck) traduzem o estado de espírito dos personagens, que se transformam ao longo da peça. O objetivo de José de Abreu foi abrir para o público o processo de trabalho do elenco. Sendo assim, a partir da estréia (26 de outubro), serão realizados discussões e debates sobre o tema, além de um estudo sobre a obra completa do autor e a mesa (a fase de leitura do texto). Trocando em miúdos, a produção decidiu mostrar o caminho que um espetáculo percorre até chegar ao público, com a participação nos debates de diretores, escritores, psicanalistas, pensadores e especialistas brasileiros e estrangeiros na dramaturgia de Nelson.

Mais: está sendo lançado um site na Internet (www.amulhersempecado.com.br) com todas as informações em tempo real sobre a montagem, além de dicas e cálculos baseados na Lei Rouanet para pessoas físicas e jurídicas interessadas em patrocinar novos espetáculos. Através do site, também será possível encontrar os melhores links sobre Nelson Rodrigues e sua obra.

Nelson em exposição

Para completar o projeto que homenageia os 60 anos da obra de Nelson Rodrigues, o público poderá também conhecer a obra do artista plástico Roberto Rodrigues, irmão do escritor e contemporâneo de Portinari. Roberto trabalhava como ilustrador e foi assassinado em 1929, aos 23 anos de idade, na redação do jornal "Crítica", que pertencia a seu pai. A tragédia marcou profundamente toda a obra de Nelson. Pietro Maria Bardi, ex-curador do Museu de Arte Moderna de São Paulo, tinha como objetivo realizar uma exposição com a obra de Roberto, sonho que não teve tempo de realizar.
Todo o projeto foi patrocinado pelo governo do Estado de Pernambuco, da Prefeitura do Recife, do governo do Estado do Rio de Janeiro, da Caixa Econômica Federal, dos Correios, da Eletrobrás e do jogador de futebol Ronaldinho.

Roteiro Completo

Leituras Dramáticas: Pela primeira vez serão realizadas as leituras das dezess ete peças do autor (Teatro Completo), envolvendo cerca de 200 artistas entre atores, diretores, iluminadores, sonoplastas.

Ciclo de Debates: Eventos coordenados por intelectuais, professores, diretores de teatro e cinema, todos especialistas em Nelson Rodrigues. O ciclo será encerrado com a participação de estudiosos de vários países, como Jerry O'Rilley, dos Estados Unidos; e Allan Olivier, da França.

Leituras Performáticas: Leituras das crônicas da coluna jornalística "A Vida Como Ela É...", no estilo de comícios relâmpagos. Cerca de vinte atores estarão em pontos estratégicos da cidade como praças praias e estações de metrô, para realiza apresentações diversas vezes por dia.

Mostra de Cinema: Uma semana d projeção de filmes com roteiros ba seados na obra de Nelson Rodrigues. A apresentações serão seguidas de debate com os produtores e artistas envolvidos As apresentações seguirão a ordem cro nológica das próprias filmagens, ini ciando e encerrando com *Boca de Ou ro*, a primeira versão de 62, con direção de Nelson Pereira dos Santos e a mais recente dirigida em 1990 po Walter Avancini. Será apresentado também o filme *Toda Nudez Sera Castigada*, de Arnaldo Jabor.

Aplauso faz dois anos. Sem patrocínio.

Patrocínio por que tanta resistência?

As palavras são de Marília Pêra, mas tomamos como nossa também. **Aplauso** completa dois anos sem que tenha conseguido um único patrocinador em seus 24 meses de vida. Apesar de seu prestígio, de ter distribuição **gratuita** nos teatros cariocas e de ser de cunho exclusivamente cultural. Os "não" vieram (e vêm) tanto de empresas privadas quanto públicas. Nesta edição comemorativa, decidimos fazer uma enquete com atores, produtores, diretores e proprietários de teatro sobre a falta de verbas em teatro. E que patrocinadores em potencial se manifestem em futuras edições. Aproveitamos, também, para deixar um agradecimento especial a Furnas e aos nossos parceiros desde o primeiro número, Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e Multishow. Ao mesmo tempo, esperamos a resposta das 70 empresas com quem falamos mensalmente e da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro. As próximas edições de **Aplauso** dependem de vocês.

MARÍLIA PÊRA, atriz

"Primeiro, parabéns pelos dois anos da Aplauso! Depois, a constatação: uma peça de grande sucesso no Rio e em São Paulo tem duração de, no máximo, três meses. Para este quadro, só há uma saída: as grandes empresas precisam se conscientizar e investir ainda mais no teatro. Então, por que tanta resistência a patrocinar, já que há leis de incentivo que permitem descontos no Imposto de Renda? E a resistência não é só do setor privado, mas do Estado também. Já houve tempo em que os políticos até iam ao teatro, vocês acreditam? Hoje não há um que vá, talvez porque dediquem todo o tempo para os meandros da burocracia. Por isso, não bato mais de porta em porta. Mais: venho percebendo que as mesmas pessoas conseguem sempre patrocínio. Eu pertenço ao grupo dos sem-patrocínio. Não tenho o talento que alguns colegas têm para esta tarefa e nem as amizades. Simplesmente não consigo captar."

AUGUSTO BOAL, diretor

"Com relação ao ano passado, eu não poderia reclamar: produzi *Carmen*, uma sambópera, e não tive problemas em levantar patrocínio. Mas, para o próximo ano, estou enfrentando problemas com meu novo trabalho, mais uma sambópera. Não acredito em falta de dinheiro. Os empresários acabam patrocinando trabalhos que não necessitam de verba, porque o que importa para eles é vender o produto, principalmente quando o espetáculo está associado a artistas famosos. E parabéns pelos dois anos da Aplauso! A revista serve como memória para a classe artística, além de ser uma referência para quem deseja ir ao teatro."

RENATA SORRAH, atriz

"Antes de mais nada, quero me juntar às comemorações dos dois anos da **Aplauso!** É uma revista maravilhosa e temos de aplaudir vocês de pé. Olha, dizem que o teatro anda com problemas, mas me parece que as empresas estão mudando sua posição. É claro que ainda é difícil conseguir patrocínio. Tenho produzido e estou em cartaz com *Closer*, uma produção minha e do José Mayer, e sinto que começa a haver o costume das empresas em patrocinar projetos. Porém, a verdade é que continuamos sendo o último da fila. O grande diferencial do teatro hoje é que ele pode ser um ponto de resistência ao mundo virtual. E sua importância só tende a crescer".

MAURO RASI, diretor e autor teatral

"Parabéns, Aplauso! Nosso desafio é tirar o público de casa, despertar o seu interesse. E o ideal, para mim, é que o próprio criador pague sua produção. Até porque é difícil negar que existe uma mentalidade medíocre imperando nos postos-chave da burocracia do patrocínio. Os responsáveis pelos departamentos de marketing são, geralmente, ignorantes em relação à arte. São quase tão medíocres quanto os secretários de Cultura que estão por aí. Mas o mais importante é que nós vivemos a era do entretenimento e sigo acreditando que o teatro pode tudo. Sempre."

Por Eduardo Graça e Dalila Magarian

BETH GOULART, atriz

"O teatro é, essencialmente, uma arte de resistência. Aliás, uma prova disso é o próprio aniversário de dois anos da Aplauso. Se com o apoio das empresas, já é difícil, imagine sem. Pois foi o que vivi com *Decadência*. Hoje, as empresas estão mais dispostas a investir em Educação, que sempre garantirá um belo retorno de imagem. Concordo plenamente, mas por que deixar de investir em Cultura? Fica até contraditório. E haja resistência!"

TIM RESCALA, músico, produtor e diretor musical

"Não há uma consciência da importância cultural da parte do público - e do patrocinador - em privilegiar o que existe de bom. Do meu ponto de vista, isto é conseqüência da mediocridade cultural que existe no mercado. Vejo até mesmo instituições, como o Ministério da Cultura, patrocinando trabalhos que, na minha opinião, não precisariam ser privilegiados. Enquanto isso, parabéns para a **Aplauso**, um excelente veículo de divulgação para o meio artístico."

BARBARA HELIODORA, crítica teatral

"Nos momentos de crise econômica, é sempre a Cultura a ter sua verba cortada ou diminuída. Mesmo diante desta realidade, temos tido bons espetáculos. Depois da censura, surgiu uma certa inquietação na classe artística, fazendo surgir produções de qualidade. Pena não termos mais patrocinadores dispostos a colaborar justamente agora. Quanto à **Aplauso**, é um ótimo veículo para o meio teatral, divulgando o trabalho dos artistas. Está de parabéns!"

SURA BERDITCHEVSKY, atriz, diretora e professora teatral

"A falta de patrocínio é uma reclamação generalizada. O executivo que libera a verba não está preparado para reconhecer o valor das artes na formação dos indivíduos. Falta educação nesse sentido. O que vemos hoje são espetáculos realizados para render bilheteria, às vezes espetáculos oportunistas. Diante deste panorama quero reforçar que a revista Aplauso está de parabéns. É um excelente veículo de divulgação para quem ama o teatro."

ANA KFOURI, diretora da Companhia Teatral do Movimento

"Nossa! A **Aplauso** já tem dois anos? Parabéns! Há dez anos comando uma companhia de teatro experimental e sei que, aqui no Rio, os patrocinadores, em geral, só se voltam para os espetáculos mais comerciais. A única exceção é a Prefeitura, que não consegue dar conta sozinha dos grupos de teatro. Estou no meio da produção do repertório da companhia e também do grupo Alice 115 e vamos nos apresentar nas Lonas Culturais. Tenho 14 atores prontos para irem ao palco e sabe o que fiz? Estamos nos exercitando com aulas de filosofia e de interpretação, que nós mesmos estamos pagando. Provando mais uma vez que teatro continua sendo sinônimo de resistência".

MARIA POMPEU, atriz e professora de teatro

"Eu estou sem realizar grandes produções há dois anos exatamente pela falta de patrocínio. Atrizes que não estão fazendo televisão não têm condições de produzir nenhum espetáculo de grande porte. Não vão arrumar patrocinadores porque eles querem concentrar a verba em peças com possibilidades de retorno de mídia. Por tudo isso, parabéns à revista Aplauso, uma mídia importante para o meio artístico e que também luta para manter-se viva."

MOACYR GÓES, diretor

"Nestes últimos dois anos, nada mudou em termos de patrocínio para a classe teatral: a dificuldade é a mesma. A iniciativa privada não se sente motivada a investir na Cultura, e a lei de incentivo cultural também não é o bastante para sensibilizar o patrocinador. É claro que isso não se aplica aos artistas mais famosos, aqueles que estão na mídia. Esses têm menos ou nenhuma dificuldade. Quanto ao aniversário da revista, parabéns! A classe teatral estava precisando de uma mídia como a **Aplauso**."

FLÁVIO MARINHO, autor e diretor

"Fazer teatro é uma luta constante por falta de patrocinadores. Não temos uma educação que valorize ou priorize a Cultura. As pessoas perderam o vínculo com o teatro e o hábito de freqüentá-lo. E a empresa não acredita que estará solidificando a sua marca cada vez que é realizada uma sessão, esteja lotada ou não. É preciso que o empresário encare quem procura patrocínio com mais profissionalismo e não como uma pessoa que pede esmola. Com relação à revista, é uma vitória extraordinária a APLAUSO completar dois anos de publicação num momento em que o pessoal de teatro batalha para sobreviver. Parabéns para a **Aplauso** pela qualidade e pelo profissionalismo."

JOSÉ LUIZ COUTINHO, produtor

"A questão do patrocínio ainda é muito difícil. As leis de incentivo cultural são burocráticas e nada claras. Sou produtor há 16 anos e poucas vezes fui patrocinado. Acredito que isto aconteça porque a Cultura não é levada a sério. Diante disso tudo, a Aplauso é um dos melhores incentivos para nós, que trabalhamos com o teatro dia e noite. É atualizada e tem a preocupação de informar, sempre com critério e qualidade."

STELLA MIRANDA, atriz e diretora

"Ter um patrocinador é o grande nó na vida de artistas teatrais, mesmo com a existência da lei Rouanet. Quem consegue patrocínio conhece o caminho das pedras, e isso não é para qualquer um. Existem aquelas figuras que já sabem o que fazer, como fazer e com quem falar. Mas quando o artista vai à luta sozinho, passa por muitas dificuldades. É uma felicidade ter a revista **Aplauso** persistindo em meio a esta situação: uma referência para nos atualizarmos com o que está sendo produzido."

EVELI FICHER, produtora

"Que bom poder falar com a Aplauso nesta comemoração dos dois anos! Olha, a visão de quem produz hoje é nítida: as empresas realmente começaram a mudar de rumo no último ano. Mas há um erro básico ao se conceituar Educação. A Cultura é um instrumento importantíssimo a serviço da Educação. Ainda me pergunto qual é a leitura que os segmentos de marketing das grandes empresas fazem da dinâmica educacional. Eu e outros produtores desenvolvemos há anos um trabalho que pode ser classificado como de arte-educação. Mas é importante ressaltar que a saída não é só fazer projetos desse tipo. E uma ópera como *As Malibrans*, de Jocy de Oliveira, como fica ? Como fica a vanguarda? Como ficam as obras mais experimentais?"

ERCILA MUTZENBECHER, proprietária de teatro e produtora

"Primeiramente, longa vida à **Aplauso**. Hoje há um quadro claro no panorama teatral: as grandes empresas estão mais voltadas para projetos educacionais. Mas isso nos impôs uma outra questão: como unir as duas vertentes? Sendo assim, temos elaborado projetos com base educacional que estão intimamente ligados às peças. No início de 2001, estarei produzindo *Alarmes*, do inglês Michael Frayn, o mesmo autor do mega-sucesso *Copenhagen*. Trata-se de uma peça que fala de tecnologia, é um raio-x da vida moderna. Pois estamos propondo uma série de palestras a partir do tema. E já há algum tempo os proprietários de teatro têm pensado em desenvolver algum projeto mais efetivo de formação de platéia."

GUILHERME LEME, ator

"Eu estou começando a produzir agora e tenho a mesma sensação de anos atrás. Os maiores patrocínios, tanto de empresas privadas quanto de particulares, vão sempre para pessoas que estão, de certa forma, com enorme projeção na mídia. Estou trazendo para o Brasil o texto *Locos de Contento*, do argentino Jacobo Langsner, sucesso em Buenos Aires há oito anos. E sei que vou encontrar as mesmas pessoas buscando patrocínios nas mesmas empresas, e tenho quase certeza de que para elas será mais fácil."

Tudo de bom

FOTO: SILVIO POZATTO/DIVULGAÇÃO

Três casais, uma grande amizade e 10 anos de suas vidas.

Por Maria Lúcia Rangel

A comédia romântica *Tudo de Bom*, que está na Sala Rubens Corrêa, do Teatro Ipanema, marca os 10 anos de Regiana Antonini como autora e brinca com um tema que ela já utilizou em outras peças: o tempo. O texto atual fala do tempo que corre cronologicamente, começando no réveillon de 89 para terminar na virada de 99 para 2000. Em *Futuro do Pretérito* o tempo passava de cinco em cinco anos. Em *Onde Está Você Agora?,* avançava e voltava. Como não pode fazer esta mesma brincadeira em sua vida, coisa que adoraria, Regiana dá asas à imaginação em suas peças.

Os seis personagens da peça se conhecem no réveillon de 99, numa batida de carro no aterro do Flamengo. Do encontro nasce a amizade e suas vidas são contadas até o ano 2000. São personagens comuns, que todos conhecem, procurando um mesmo objetivo: ser feliz. E, ao contrário de seus trabalhos anteriores, desta vez a autora trabalhou por encomenda, depois de uma longa paquera dos produtores Rosana Oliveira e André Bonow:

"Eles foram ver *Orgasmo Telepático* e se apaixonaram. E eu me apaixonei por eles em *A Dança dos Mitos*", conta Regiana. "E ficou aquela conversa de fazermos alguma coisa juntos. A Rosana e o André então me pediram uma peça com três casais. Coincidentemente, o Cláudio (Torres Gonzaga) veio dirigir. E ele tinha dirigido minha primeira peça, *Retrato de Corpo Inteiro*."

Os três casais são formados por Anderson Muller (Lukinha), André Bonow (Marco Aurélio), Cristina Mullins (Rútila), Juliana Knust (Dorinha), Danton Mello (Ricardo Bruno) e Rosana Oliveira (Antuérpia Fox). O ator Edio Nunes, o sétimo do grupo, faz vários papéis.

"É uma brincadeira em cima da própria vida", diz Danton Mello, 25 anos, veterano na TV e com pouca experiência em teatro. "Estreei no Tablado aos 14 anos, na parte de som da peça *O Ateneu*, que tinha meu irmão Selton no elenco. Entre uma cena e outra, eu descia até a coxia e fui me apaixonando por aquele ambiente. Resolvi fazer o curso de teatro e estreei no ano seguinte, em *Romeu e Julieta*, como protagonista. Este ano trabalhei na peça de Benedito Ruy Barbosa *Socorro, Mamãe Foi Embora,* em São Paulo. Voltei para o Rio com todo o gás e aceitei participar de *Tudo de Bom* com a maior vontade. Já penso até em voltar a fazer um outro Shakespeare."

É Danton quem conta que Regiana já esteve em três ou quatro ensaios, dando algumas dicas e conversando com o elenco. "Sou diretora também – justifica ela – e só costumo fazer isto quando o diretor me dá liberdade. Muitas vezes, o que você escreve tem de ser mudado na hora de ser dito."

A comédia romântica, que fala sobre a expectativa de se chegar ao ano 2000, os planos, sonhos, desejos realizados e os não realizados, tem muito humor. E este continua sendo um dos segredos da autora. "Sou uma pessoa engraçada", diz ela. "Até nos momentos mais dolorosos tento encontrar humor. Converso com motoristas de táxi, porteiros, socialites. Acho que meu segredo é este: enxergar coisas que acontecem na sua frente e que podem dar uma peça." Confira...

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

Shopping da Gávea). Fone: 274-9895. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.), R$30 (sáb.).

Senhorita Julie

Texto de Strindberg sobre os conflitos entre um homem e uma mulher de classes sociais diferentes na Suécia do século passado. Direção de Marcos Afonso Braga. Elenco:Iris Bustamante, Alexandre Paternost e Emilia Rey. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 239-3511. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui. e dom.). R$20 (sex. e sáb.).

Shopping and Fucking

O *Hair* dos tempos atuais. De Mark Ravenhill. Direção de Marco Ricca. No elenco, Ricardo Blat, Rubens Caribé, Ana Kutner, Laerte Mello, Edu Guimarães. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163 – entrada pela rua Visconde Silva – Humaitá). Fone: 266-0896. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10.

Tango, Bolero e Cha-Cha-Cha

Uma mulher e seu filho são abandonados pelo marido sem que saibam o verdadeiro motivo. Ele retorna dez anos depois como transexual. Texto de Eloy Araújo com direção de Bibi Ferreira. No elenco, Edwin Luisi, Maria Helena Dias e Miguel Thiré. **Teatro Ginástico** (Av. Graça Aranha, 187 – Centro). Fone: 220-8394. Quinta e sexta-feira, 19h30. R$ 20. Sábado, 20h30. Domingo, 18h. R$ 25. Até 5 de novembro.

Todo Mundo Tem Problemas

Comédia do dramaturgo Domingos Oliveira e do psicanalista Alberto Goldin. O tema é sexo, a abordagem é direta, mas com humor e poesia. Direção de Domingos de Oliveira, com Pedro Cardoso e Bianca Byington. **Teatro do Planetário** (Av. Leonal França, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20.

Tudo de Bom

Comédia romântica de Regiana Antonini sobre a expectativa de se chegar ao ano 2000. Com Anderson Muller, Cristina Mullins, Juliana Knust, Danton Mello. **Sala Rubens Corrêa/Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Morais, 824-A, Ipanema). Fone: 523-9794. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$15 (qui., sex. e sáb.) e R$20 (sáb.).

elenco, Cia Ensaio Aberto. **Teatro do Centro de Arte Hélio Oiticica** (Rua Luís de Camoões, 68 – Centro). Fone: 232-4213. Terças e quartas, 19h. R$ 10 (desconto de 50% para ingressos comprados com 24 horas de antecedência).

Lisbela e o Prisioneiro

A história de Leléu, um sedutor irresistível, que acaba preso por conta de suas proezas eróticas. Texto de Osman Lins e direção de Guel Arraes. Produção: Paula Lavigne. No elenco, Bruno Garcia, Marcos Oliveira, Emiliano Queirós. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632). Fone: 555-7262. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15 (qui. sex. e dom.), R$ 20 (sáb.). Estacionamento com manobrista no Hotel Glória. Reestréia em 26 de outubro.

No Olho da Rua

Pequenos quadros, imitações e brincadeiras com a dupla gaúcha Dedé e Pul, que fazia teatro de rua e pela primeira vez se apresenta em um teatro. Direção de Stepan Nercessian. **Teatro Rubens Corrêa** (Rua Prudente de Moraes 824, Ipanema). Fone: 523-9794. Terças e quartas às 21h. R$15.

O Santo e o Bicheiro

Comédia que aborda o Brasil dos nossos dias, comentando as conseqüências sociais e psicológicas da globalização. Texto de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Bemvindo Sequeira, Rosane Gofman, Monique Lafond, Gustavo Ottoni, Pietro Mário, Ana Jansen, Murilo Elbas e Paco Vieira. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Barra Square). Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.), R$ 25 (sáb.).

Os Deslimites da Palavra

Dois espetáculos gêmeos realizados a partir da obra do poeta Manoel de Barros. O primeiro é uma ópera em um ato e o segundo um solo com Ricardo Blat. Direção de Zé Luiz Rinaldi. **Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66 – Centro). Fone: 808-2020. Ópera: sextas, sábados e domingos, 18h30, R$ 10. Solo às quartas e quintas, 18h30. R$ 10.

Os Monólogos da Vagina

O universo feminino na visão de Eve Ensler, com direção de Miguel Falabella. Com Cláudia Rodrigues, Zezé Polessa e Vera Setta. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9696. De quinta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.)

Pequeno Dicionário Amoroso

Chega ao teatro um dos maiores êxitos do cinema nacional, o itinerário sentimental dos personagens, em verbetes que vão de A a Z. Direção e concepção de Jorge Fernando. Com Cláudia Jimenez e Ernâni Moraes. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52 –

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

Drama-mini

Melodrama de José de Carvalho em formato de sitcom. Atores convidados narram os episódios de cada fim de semana. Com Anna Wiltgen, Joca D'Avila e Juliana Teixeira. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$15. Estréia dia 3 de novembro.

Duas Mulheres e um Cadáver

Peça policial da escritora Patrícia Melo sobre o assassinato de um psicanalista. Direção de Aderbal Freire. Com Débora Bloch, Fernanda Torres e Ricardo Pavão. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente 52 – Shopping da Gávea). Fone: 540-6004. Quinta, 21h. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.)

Esplêndidos

Peça conta a história da quadrilha Rajada, formada por sete jovens bandidos que seqüestram a filha de um milionário e ficam presos por quatro dias num hotel de luxo. Direção de Daniel Herz. No elenco, Nelson Xavier, Ângelo Paes Leme, Bruno Padilha, Gabriel Braga Nunes, Oberdan Júnior. **Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66 – Centro). Fone: 808-2020. De quarta a domingo, 19h30. R$ 10. Até 10 de dezembro.

Essa Noite se Improvisa

Encenador megalômano pretende que, a partir de um pequeno texto de Pirandello, os atores improvisem e construam o espetáculo. Tradução, adaptação e direção: Antônio Abujamra. Com Antônio Abujamra e Os Privilegiados. **Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66 – Centro). Fone: 808-2020. De quarta a domingo, 19h30. R$ 10.

Forró da Revolução Popular

Texto baseado em Marat/Sade, de Peter Weiss. Direção de Demétrio Nicolau. **Teatro Gláucio Gil** (Praça Cardeal Arcoverde s/n). Fone: 547-7003. De quarta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$1,51 (qua.) e R$5 (de qui. a dom.)

João e Maria

Jovem imigrante português chega ao Brasil com o objetivo de enriquecer e se apaixona por uma prostituta. Texto de João do Rio. Adaptação de João Batista. Direção de Luís Fernando Lobo. No

Brasil – A Comédia

Comemoração dos 20 anos do gênero besteirol, a peça reúne, "costurados" pela conversa de duas estátuas do Palácio da Alvorada, textos de Miguel Falabella, Luiz Carlos Góes, Maria Lucia Dahl e Vicente Pereira. **Teatro Posto 6** (Rua Francisco Sá, 51, Copacabana). Fone: 287-7496. Direção de Jacqueline Laurence. Com Thaís Portinho e Rubens Araújo. Quinta, 18h30. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10.

Camille Claudel

A história da escultora francesa Camille Claudel. A direção é de John Vaz. Adaptação e interpretação: Rossana Lourenço. **Teatro do Museu da República** (Rua do Catete, 153). Fone: 285-6350. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 19h. R$ 10. Ingressos com 50% de desconto para quem assistir o espetáculo seguinte, *Antonin Artaud*.

Clarisse

Dirigida por Alice Viveiros de Castro, a cantora faz um show sobre as mulheres que ajudaram a fazer o país, como Zuzu Angel, Nise da Silveira, Elis Regina, Tia Ciata e Cora Coralina. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente 52, Shopping da Gávea). Fone: 540-6004. Terça e quarta, 21h. Quinta, 17h. R$15.

Cole Porter - Ele nunca disse que me amava

Musical sobre a vida do compositor norte-americano. Texto e direção de Charles Moeller. Com Ada Chaseliov, Alessandra Verney e Ignez Vianna. **Café Teatro Arena** (Rua Siqueira Campos 143, Copacabana). Fone: 235-5348. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$20 (qui., sex. dom.) R$25 (sábado).

Com Amor, Oscar Wilde

Peça comemorativa do centenário de morte do escritor, contando passagens de sua vida a partir do julgamento que escandalizou a sociedade inglesa no século XIX. Direção de Ivone Hoffmann. Cenários e figurinos: Rosa Magalhães. No elenco, Perry Salles, Hélder Agostine, Renata Versari. **Teatro Sesi** (Graça Aranha, 1 – centro). Fone: 563-4163. Quinta, sexta, 19h. Sábado, 21h. Domingo, 19h30. R$ 15 (qui. e sex.), R$ 20 (sáb. e dom.).

Deus é Gordo

A dura vida do gordo, da infância até a morte. Quarenta minutos de humor da pesada que promete deixar todo mundo gordo de felicidade. Texto e direção de João Brandão. Com Leandro Hassum. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163 – entrada pela rua Visconde Silva – Humaitá). Fone: 266-0896. Sábados e domingos, 23h30. R$ 5.

Diário Secreto de Adão e Eva

Texto de Mark Twain traduzido, adaptado e dirigido por Antonio Abujamra, com fragmentos de histórias sobre Adão e Eva. Com Ana Paula Arósio e Marcos Palmeira. **Sala Marília Pêra do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadotte 26, Leblon). Fone: 294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

A Mulher Sem Pecado

Primeira peça de Nelson Rodrigues. Conta a história de Olegário, marido obcecado pelo ciúme que sente pela esposa Lídia, bem mais nova do que ele. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com José de Abreu, Luciana Braga, Wanda Lacerda e outros. **Conjunto Cultural da Caixa -Teatro Nelson Rodrigues** (Avenida Chile, 230). Fone: 262-0942. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. Primeira semana: R$ 10. A partir da segunda semana: R$ 20.

A Vida é Cheia de Som e Fúria

Inspirado na obra *High Fidelity*, de Nick Hornby, conta a história da vida de Rob Fleming, DJ do Groucho Marx Clube na década de 90, em Londres. Criação da Sutil Companhia de Teatro, de Curitiba, dirigida por Felipe Hirsch. No elenco, Guilherme Weber, Erica Migon e Fernanda Farah. **Sala Marília Pêra do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadote 26, Leblon). Fone: 294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$20 (qui. e sex.), R$25 (dom.) e R$30 (sáb.).

A Vida Passa

Miguel Falabella continua a história de *A Partilha* dez anos depois. Direção do próprio autor que manteve o elenco original: Suzana Vieira, Arlete Salles, Natália do Valle e Thereza Piffer. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente 52 – Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 19h. R$25 (qui. sex. e dom.) e R$30 (sáb.)

Antonin Artaud

Monólogo retrata um pouco da história do escritor que passou 12 anos preso num manicômio e é o criador do Teatro da Crueldade. Encenação de John vaz. O texto é de Antonin Artaud. Tradução e adaptação: Lula Dias. Com John Vaz. Supervisão Geral: Stênio Garcia.**Teatro Museu da República** (Rua do Catete, 153). Fone: 285-6350. Sábados e domingos às 20h. R$ 10. Estacionamento próprio. Até final de outubro.

Bodas de Papel

Um dos textos mais premiados de Maria Adelaide Amaral. Gira em torno de conflitos atuais, como desemprego e disputas familiares. Direção de Carlo Milani. Com Francisco Milani, Alice Borges, Henrique Pagnoncellis e Elizângela. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3555, Barra). Fone: 325-1645. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui., sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.)

NÃO PERCA

O espectador gostou, assistiu e indica.

Mais Perto

"Excelente! É uma satisfação sair de casa para ir ao teatro e poder apreciar um espetáculo tão bem realizado. O texto é bem escrito, bem executado. Cenário e luz primorosos, elenco afinado. Imperdível. É um programão para o espetador em geral e para os artistas. Uma oportunidade de ver um trabalho de equipe tão bem feito."

Angela Vieira, atriz

Ventriloquist

"Me diverti bastante, dei boas risadas. É um espetáculo de qualidade que revela boas atrizes. Aliás, o elenco todo é ótimo. Para quem quer rir, eu recomendo. Eu me diverti pra caramba!"

Debora Bloch, atriz

A Controvérsia

"Um espetáculo maravilhoso. Um texto que mexe com você e levanta questionamentos sobre a vida, mas não é pesado. É muito atual e um bom programa. A direção do Paulo José, o elenco, todos estão em perfeita sintonia. É um daqueles espetáculos que você gosta de recomendar para os amigos."

Maria Ceiça, atriz

Cole Porter – Ele nunca disse que me amava

"Ótimo e de um enorme bom gosto. Com atrizes não muito conhecidas que fazem um trabalho excelente no palco. A direção também é de primeira, assim como a escolha das músicas e sua tradução. Tudo isso resultou num espetáculo delicioso!"

Françoise Forton, atriz

Jean Genet e Manoel de Barros juntos...

Mas em salas separadas do CCBB. Do primeiro, a peça *Esplêndidos*. Do poeta brasileiro, *Os Deslimites da Palavra*.

Por Dalila Magarian

Escrito em 1948 por Jean Genet, o espetáculo *Esplêndidos* conta a história da quadrilha Rajada, formada por sete jovens bandidos que seqüestram a filha de um milionário e, durante quatro dias, permanecem ilhados num hotel de luxo de Paris, cercados pela polícia. A trama é desencadeada pelo noticiário do rádio, que assume importância de personagem. O elenco é formado por atores jovens como Ângelo Paes Leme, Bruno Padilha, Gabriel Braga Nunes, Hossen Minussi, Paulo Hamilton, Oberdan Júnior, Rodrigo Penna e Selton Mello (que faz a voz do rádio). Nelson Xavier, que completa 45 anos de carreira, integra o elenco como ator convidado.

Daniel Herz, o diretor, pela primeira vez trabalha fora de sua Companhia de Atores de Laura. "Imaginei que seria um caos total, mas encontrei um grupo maravilhoso de jovens com maturidade, desejando fazer algo radical", afirma o diretor, de 36 anos. Segundo ele, compreender Genet é fazer um teatro que não se preocupa em ser entretenimento, mas é quase um sacramento. "É um teatro que oferece uma experiência visceral e diabólica para o público. A sensação é a de ter conhecido um outro mundo, em que os valores não são os mesmos que me foram passados através de uma família de classe média da zona sul carioca. Genet traz a poesia do mundo marginal para o palco, mostrando que a marginalidade é só uma nomeação", analisa o diretor.

A tradução do texto é de Antônio Mecha e Ângelo Paes Leme, que também divide a produção com Rodrigo Penna e o produtor Eduardo Barata. Carlos Cardoso assina a trilha sonora, utilizando valsas francesas da época (chamadas Javas) e texturas sonoras criadas por ele mesmo de forma eletroacústica com vários instrumentos. A cenografia e os figurinos são de por Ronald Teixeira. "O cenário é um labirinto de portas-vidraças e espelhos que dão a ilusão ora de cárcere, ora de espaço libertador. Já o figurino de gala é a chave dúbia para que este grupo marginal possa adentrar numa sociedade aristocrática e assim realizar seus planos", diz Ronald.

Deslimites da Palavra

Este é o título de dois espetáculos gêmeos realizados a partir da obra do poeta Manoel de Barros. Criado pelo diretor e compositor José Luiz Rinaldi, *Deslimites da Palavra* é tanto uma ópera em um ato com o ator Ricardo Blat (acompanhado pela soprano Lucila Traglemberg, pelo baritono Raul Serrador e seis músicos), como também um espetáculo solo de Ricardo Blat, que fica sozinho no palco em dias alternados (ver roteiro). Rinaldi arquitetou essa dupla possibilidade para que o público possa ter variadas perspectivas sobre a mesma obra. Manoel de Barros é um dos mais importantes poetas brasileiros contemporâneos. Vive no Mato Grosso do Sul e entre seus livros mais conhecidos estão *O Livro sobre o Nada*, *O Livro das Ignorâncias*, *O Retrato do Artista quando Coisa*, *O Guardador das Águas* e *Gramática Expositiva do Chão*.

Cena Aberta

Rosamaria Murtinho em *A Fúria do Adultério*, Teatro Princesa Isabel, 1974.

O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

CEE da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20
Telefone: (021) 514-1069
www.bvrj.com.br

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

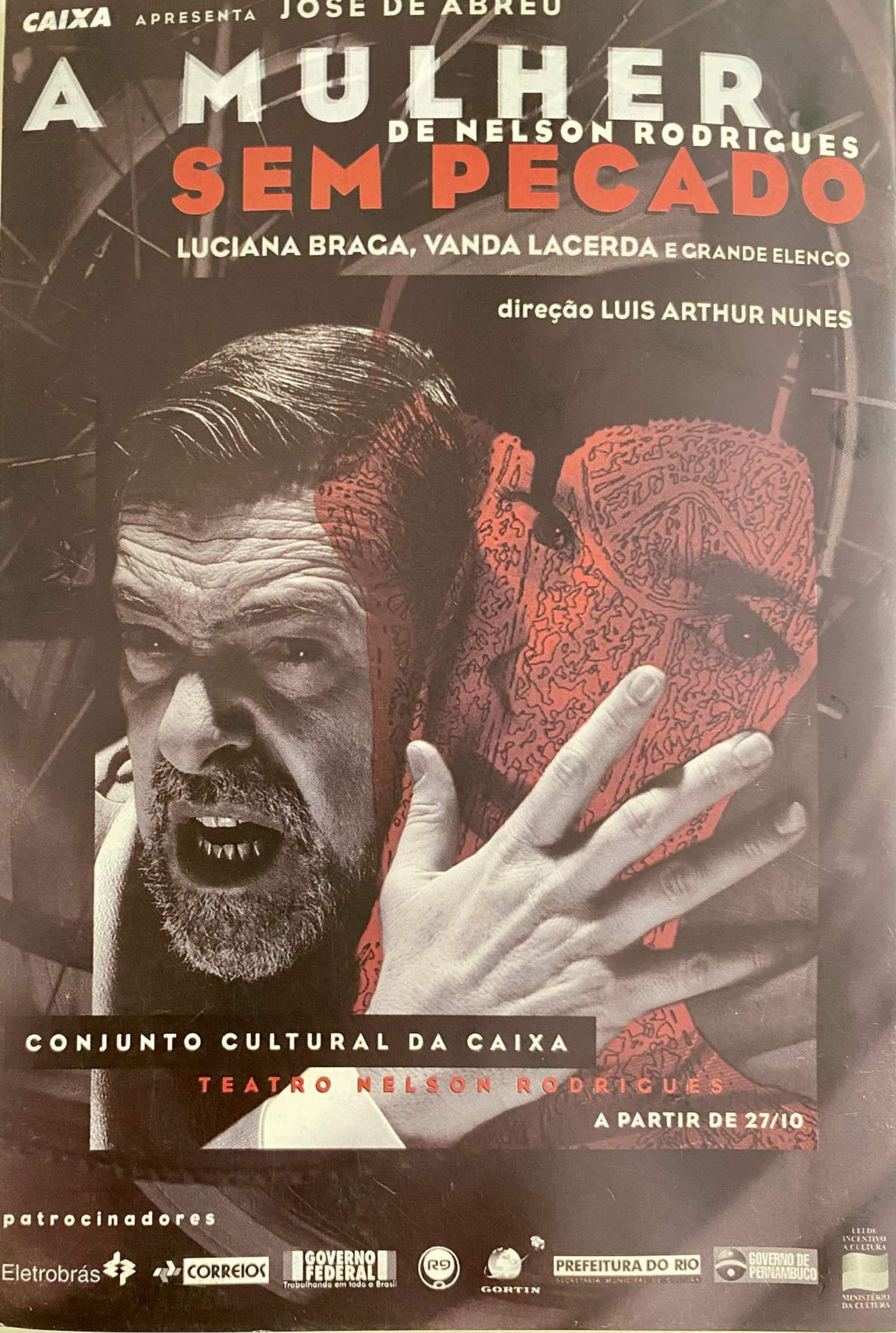
CAIXA APRESENTA JOSÉ DE ABREU

A MULHER SEM PECADO

DE NELSON RODRIGUES

LUCIANA BRAGA, VANDA LACERDA E GRANDE ELENCO

direção LUIS ARTHUR NUNES



CONJUNTO CULTURAL DA CAIXA

TEATRO NELSON RODRIGUES

A PARTIR DE 27/10

patrocinadores

Eletrobrás CORREIOS GOVERNO FEDERAL Trabalhando em todo o Brasil GORTIN PREFEITURA DO RIO GOVERNO DE PERNAMBUCO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA MINISTÉRIO DA CULTURA